



22 A 26
DE OUTUBRO
DE 2024
FLORIANÓPOLIS - SC



Trabalhos Científicos

Título: Relato De Caso: Dismenorreia Em Adolescente

Autores: CELSO TAQUES SALDANHA (CENTRO EDUCACIONAL UNIEURO), ANA PAULA ALVES DA SILVA (CENTRO EDUCACIONAL UNIEURO), SAMARA REIS SALLES PIRAJÁ (CENTRO EDUCACIONAL UNIEURO), MOISES EDUARDO SOBRAL PIMENTEL (CENTRO EDUCACIONAL UNIEURO), LUCAS VIANA BARROS (CENTRO EDUCACIONAL UNIEURO), ERIK DAVID ALVES TOMAZ (FACULDADE MORGANA POTRICH FAMP)

Resumo: Dismenorreia é um termo médico utilizado para descrever a dor menstrual intensa e debilitante que ocorre durante a menstruação. Na adolescência, essa condição é particularmente comum, afetando uma proporção significativa das jovens. De acordo com a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), a prevalência de dismenorreia em adolescentes pode variar entre 50% e 90%, sendo uma das principais causas de absenteísmo escolar e impacto negativo na qualidade de vida. Adolescente de 15 anos, com desenvolvimento neuropsicomotor normal, sem história de patologia pregressa pessoal ou familiar, apresenta eliminações fisiológicas normais e menarca aos 11 anos de idade. A paciente nega atividade sexual e está vacinada de acordo com o calendário para adolescentes, exceto a vacina para Covid-19. Ela também nega consumo de bebidas alcoólicas e tabagismo. A paciente tem apresentado dismenorreia e com ciclo menstrual regular de 28 dias e duração de 5 dias, sem menorragia. Para o alívio da dor menstrual, faz uso de analgésicos sem preferência específica. Dismenorreia na adolescência é frequentemente dividida em dois tipos: primária e secundária. A primária é mais comum e está relacionada às contrações uterinas intensas provocadas pela liberação de prostaglandinas durante o ciclo menstrual. Essa condição geralmente começa após a menarca e pode persistir até a terceira década de vida. Apesar de ser considerada uma condição comum, mas sua intensidade e impacto na vida diária podem exigir intervenção médica. As principais causas incluem o aumento das prostaglandinas, anormalidades anatômicas ou outras condições ginecológicas como endometriose. O pediatra deve realizar um histórico médico detalhado e exame físico e solicitar exames laboratoriais e de imagem, se necessário, para excluir causas secundárias. Exames como ultrassonografia pélvica podem ser úteis para detectar anormalidades anatômicas. Os anti-inflamatórios não esteroides (AINEs) são os medicamentos de primeira linha, com a dosagem variando conforme o tipo específico de AINE utilizado. Contraceptivos orais podem ser prescritos para dismenorreia refratária. Acompanhamento de uma adolescente com dismenorreia deve ser multidisciplinar, envolvendo o pediatra, ginecologista e, se necessário, outros especialistas. O manejo inicial inclui a educação sobre a condição, uso de AINEs e, em casos refratários, contraceptivos hormonais.